

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS - EXERCÍCIOS

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. “A fotografia mostra que estamos muito bem no atacado, acima da média mundial em alguns recortes.” A oração subordinada apresenta função sintática de:
- Adjunto adnominal do substantivo “fotografia”
 - Adjunto adverbial do verbo “estamos”.
 - Aposto que explica os adjuntos adverbiais “muito” e “bem”.
 - Complemento da forma verbal “mostra”.



Nota-se a presença do verbo “mostrar” + “que” + o verbo “estar”. A palavra “que”, neste contexto, pode ser substituída pela palavra “isso”: “A fotografia mostra **isso**”. Logo, o “que” é uma conjunção integrante, e a oração é subordinada substantiva.

A oração não é apositiva, pois não possui pontuação. Além disso, não é um adjunto adnominal, visto que a oração subordinada que exerce essa função é a oração subordinada adjetiva. Por fim, também não pode ser um adjunto adverbial, pois as orações subordinadas substantivas não exercem a função de advérbio.

Logo, tem-se que “a fotografia” é o sujeito da oração. Quem mostra, mostra algo: logo, trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, sendo assim, trata-se de um complemento da forma verbal “mostra”.

-
2. No período “É pouco provável que o surto da Guiné Equatorial se torne uma pandemia tão disseminada quanto a da Covid-19”, a oração em destaque é:
- Subordinada substantiva predicativa.
 - Subordinada adjetiva restritiva.
 - Subordinada substantiva subjetiva.
 - Subordinada adverbial comparativa.



Inicialmente, percebe-se que “É pouco provável **isso**.” Logo, quando se pode substituir o “que” por “isso”, trata-se de uma oração subordinada substantiva da Língua Portuguesa, com o “que” assumindo a função de conjunção integrante.

O trecho “É pouco provável” não apresenta um artigo, nem mesmo um pronome e adjetivo que funcione como determinante. Sendo assim, trata-se de uma oração subordinada subjetiva, o “é” trata-se de um verbo de ligação, e o “pouco provável” é o predicativo do sujeito.

3. No fragmento textual: “O voluntário via uma sequência de letras exibidas em uma tela, e tinha de dizer se cada uma era vogal ou consoante, maiúscula ou minúscula e se estava na cor verde ou vermelha”, as duas orações subordinadas introduzidas pela conjunção **SE** classificam-se, respectivamente, como:

- a. Substantiva objetiva direta – Adverbial condicional.
- b. Substantiva objetiva direta – Substantiva objetiva direta.
- c. Adverbial condicional – Adverbial condicional.
- d. Substantiva subjetiva – Adverbial modal.
- e. Adverbial modal – Adverbial modal.



Percebe-se a possibilidade de substituição do “se” por “isso”: “O voluntário via uma sequência de letras exibidas em uma tela, e tinha de dizer **isso**”, tanto para ser vogal ou consoante, maiúscula ou minúscula, e também se estava na cor verde ou vermelha. A conjunção “e” une aditivamente cada uma das orações.

Sendo assim, nos dois casos, tratam-se de orações subordinadas substantivas. Quem diz, diz algo: logo, são orações subordinadas substantivas objetivas diretas em ambos os casos.

4. Releia o trecho a seguir. “O levantamento do Datafolha revela que, entre os desempregados, 38% disseram que não tiveram comida suficiente.” No período composto transcrito do texto, os verbos destacados são:

- a. Complementados por orações que funcionam como objeto direto.
- b. Complementados por orações que funcionam como objeto indireto.
- c. Intransitivos e, portanto, não pedem complemento verbal.
- d. Seguidos de orações que funcionam como predicativos.



“O levantamento do Datafolha” é o sujeito. Quem revela, revela algo: “O levantamento do Datafolha revela **isso**.” Sendo assim, a primeira oração é subordinada substantiva objetiva direta. Na segunda oração, “38%” é o sujeito. Quem diz, diz algo: “38% disseram **isso**”. Sendo assim, a segunda oração também é subordinada substantiva objetiva direta.

A recursividade é a capacidade da Língua Portuguesa de encaixar orações, uma nas outras, de maneira infinita. Períodos muito extensos geram excesso de recursividade, que prejudica o entendimento do texto.

Por fim, conclui-se que os verbos em destaque são complementados por orações que funcionam como objeto direto.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

5. Marque a alternativa, onde há uma oração subordinada substantiva completiva nominal.
- Todos os jogadores discordaram de que o time havia jogado mal.
 - Ele não tem muita certeza de que sua namorada lhe seja fiel.
 - A exigência dos torcedores era a contratação de um novo técnico.
 - Foi muito importante a sua participação na reunião.



A oração subordinada substantiva nominal é aquela em que há a presença ou não de preposição, no entanto, mesmo que ela não venha, você consegue substituir por uma preposição. Além disso, essa preposição precisa vir de um substantivo, adjetivo ou advérbio – não pode ser de um verbo.

As assertivas “c” e “d” possuem apenas um verbo, portanto, são períodos simples. Sendo assim, não é possível aplicar entendimentos de período composto.

Em (c), “a exigência dos torcedores” é o sujeito, “era” é o verbo de ligação e “a contratação de um novo técnico” é o predicativo do sujeito.

Em (d), “a sua participação na reunião” é o sujeito, “foi” é o verbo de ligação, e “muito importante” é o predicativo do sujeito.

Em (a) e (b), existem dois verbos. Em ambos os casos, pode-se haver a substituição por “disso”: “Todos os jogadores discordaram **disso**”, e “Ele não tem muita certeza **disso**”.

Em (a), percebe-se: Quem discorda, discorda de algo. Logo, trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Em (b), percebe-se: Quem não tem muita certeza? Ele.” Quem tem, tem algo. A preposição “de” vem da palavra “certeza”, portanto, trata-se de uma oração subordinada substantiva completiva nominal.

-
6. Classifique, sintaticamente, a oração sublinhada: “Mas os garotinhos também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho.”

- Oração subordinada substantiva apositiva.
- Oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- Oração subordinada substantiva completiva nominal.



“Os garotinhos” é o sujeito do verbo “colheram”. Há um sujeito oculto, elíptico ou desinencial com relação aos verbos “fugiram”, “voltando” e “pedindo” – também trata-se do referente elíptico “os garotinhos”.

Quem pede, pede algo: Logo, trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, com o “que” funcionando como conjunção integrante.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

7. Assinale a alternativa em que ocorre uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

- a. O meteorologista informou que hoje faria frio.
- b. É necessário que tenhas foco para alcançares a vitória.
- c. Necessito de que me ajudes a superar essa perda.
- d. É bom que você venha buscar seu carro ainda hoje.



Em cada uma das sentenças, apresenta-se estruturas de orações subordinadas.

- a. "O meteorologista" é o sujeito. O meteorologista informou **isso**. Logo, trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva direta, pois quem informa, informa algo.
- b. "É necessário **isso**." Como não há presença de artigo, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva.
- c. "Eu" é o sujeito oculto desinencial. "Necessito **disso**". Como há presença de preposição, trata-se de uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- d. "É bom isso". Logo, como não há presença de artigo, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva.



20m

8. "Parece que esquecemos as faculdades do pensamento e da imaginação". A oração subordinada substantiva sublinhada é classificada como:

- a. Subjetiva.
- b. Predicativa.
- c. Objetiva direta.
- d. Completiva nominal.



Pela possibilidade de substituição pelo "isso": "Parece **isso**", trata-se de uma oração subordinada substantiva. O sujeito não é indeterminado, visto que o verbo está na terceira pessoa do singular. "O que parece? Isso". Sendo assim, trata-se de uma oração subordinada substantiva subjetiva, por exercer a função de sujeito.

9. Leia: "Minha esperança é que um dia descubram...", a oração sublinhada é:

- a. Oração subordinada substantiva apositiva.
- b. Oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- c. Oração subordinada substantiva objetiva direta.
- d. Oração subordinada substantiva predicativa.



Inicialmente, percebe-se que: “Minha esperança é **isso**”. Portanto, trata-se de uma oração subordinada substantiva. Pela oração principal, o verbo “é” sucede a um substantivo “esperança”, e antes desse substantivo, existe um pronome possessivo adjetivo, “minha”. Logo, se há pronome adjetivo ou artigo, o sujeito está na oração principal, e o predicativo do sujeito está na oração subordinada.

Neste caso há um determinante, logo, “minha esperança” é o sujeito. O “é” é um verbo de ligação, e “que um dia descubram...” é o predicativo do sujeito. Logo, o trecho sublinhado é uma oração subordinada substantiva predicativa.

10. No trecho “A diferença é que aqui o tráfico controla territórios com armamento de guerra”, a oração introduzida por “que” complementa o sentido do nome “diferença”.



Percebe-se, de início, que: “A diferença é **isso**”. Logo, é uma oração subordinada substantiva. A oração principal possui um substantivo, precedido de um artigo. Logo, trata-se de uma oração predicativa, que não exerce a função de complemento em nenhuma situação. Complementos são: objeto direto e indireto (verbal) e nominal (substantivos).

GABARITO

1. d
2. c
3. b
4. a
5. b
6. c
7. a
8. a
9. d
10. E

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.